

Informe do Dia



Twitter e Instagram: @nuno_vccls
Site: www.nunovasconcellos.com.br

e-mail: informe@odia.com.br | www.odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia

Nuno Vasconcellos

Com participação de:
SABRINA PIRRHÓ

O Rio deve ser solução, não problema

O Rio de Janeiro, que completa hoje 456 anos de fundação, se vê diante da necessidade de fazer uma escolha definitiva. A cidade e seus moradores precisam decidir o caminho que pretendem seguir daqui por diante e definir com clareza aonde pretendem chegar nos próximos 20 ou 30 anos. Precisam decidir se querem continuar ocupando uma cidade que se deteriora dia após dia ou se tomam para si a responsabilidade de consertar o que está errado e melhorar a qualidade do espaço onde vivem e trabalham.

Isso mesmo! Por mais que doa para quem ama esta cidade admitir que a situação não é das melhores, é preciso reconhecer que o Rio, já há alguns anos, deixou de ser visto pelo Brasil e pelo mundo como a Cidade Maravilhosa. E passou a ser considerado um lugar problemático e perigoso. A crise fiscal, que é grande em diversas cidades brasileiras, é gigantesca no Rio. A pandemia do coronavírus, que ameaça vidas no mundo inteiro, parece adquirir uma dimensão ainda maior no Rio. A criminalidade, que preocupa em todas as capitais, é alarmante na nossa cidade.

Não há como negar a verdade: a situação é delicada e o carioca depende cada vez mais de si mesmo para vencer essas dificuldades. Ninguém virá de fora para oferecer socorro se o cidadão local não agir com a mesma determinação do português Estácio de Sá, ao desembarcar na Baía de Guanabara no dia 1º de março de 1565. Ao invés de olhar para os lados e ficar paralisado diante dos adversários e dos desafios que o aguardavam, ele olhou para a frente e enxergou as oportunidades de ouro que este lugar oferece.

ASSUMIR A LIDERANÇA

A necessidade de os fluminenses começarem a ter atitudes concretas em defesa do estado e de sua capital tem sido tema recorrente nos textos que tenho publicado neste jornal nos últimos meses. Na edição de ontem, por exemplo, insisti na necessidade de um Plano Estratégico que defina os caminhos a serem percorridos para que o Rio deixe de ser considerado um estorvo e assuma a liderança como solução para os problemas econômicos e sociais dele e do Brasil.

O jornal **ODIA**, porém, não tem a intenção de cometer o mesmo equívoco que vem sendo repetido há décadas por lideranças e instituições que desejam reduzir os interesses da população a seus próprios interesses. É preciso fazer justamente o contrário: ouvir o que a sociedade tem a dizer e utilizar as informações recolhidas junto aos cidadãos como base para a elaboração de um projeto de longo prazo.

Assim, e nos valendo de uma estrutura que já está presente em mais de 25 municípios e é especialmente sólida na capital,



daremos início nos próximos dias, pelos canais eletrônicos da rede O Dia, a uma série de consultas à população. Elas nos permitirão apontar aquilo que a sociedade considera prioritário e definir, entre os problemas do Rio, os que precisam ser atacados primeiro.

É necessário, com os resultados em mãos, definir prioridades e traçar o caminho que, por exemplo, proporcionará à juventude uma educação de qualidade e capaz de prepará-la para ter lugar num ambiente de trabalho cada vez mais exigente e seletivo. É imperativo não permitir que o crime organizado seja uma barreira e impeça o Estado de proporcionar aos moradores das comunidades serviços públicos de qualidade e uma infraestrutura decente. Há muito para ser feito e cada etapa da jornada precisa ser planejada e posta em prática sem desvios de rotas nem interrupções.

ENGAJAMENTO DA POPULAÇÃO

Esse ponto é importante. Para se livrar dos problemas que o afligem, o Rio precisa abandonar um dos vícios mais nocivos da administração pública nacional: a falta de continuidade. Aqui, como em outras cidades, obras públicas costumam ser interrompidas antes de ficar prontas porque o prefeito ou o governador que entrou não quer dar sequência aos projetos do antecessor.

A questão é: se isso acontece com projetos de curta duração, planejados para durar dois ou três anos, por que não acontecerá com projetos que, se tudo correr bem, demandarão dez vezes mais tempo do que isso? Para dar certo, o Plano Estratégico precisa contar com o engajamento da população. Só depois que ele deixar de pertencer aos governantes e for assumido pela sociedade que os elegeram é que as ações terão continuidade e o dinheiro público deixará de ser desperdiçado pela interrupção de obras e programas.

No caso específico do Plano Estratégico a ideia é, depois que ele for elaborado, debatido pela sociedade e aprovado nos canais institucionais, fazer com que deixe de ser uma política de governo e passe a ser uma política de Estado, de aplicação obrigatória pelos governantes. Assim, ao assumirem seus mandatos, os futuros prefeitos e os futuros governadores terão sob sua responsabilidade um determinado número de ações importantes para que o Plano tenha continuidade.

Outro ponto fundamental: é preciso olhar para exemplos bem sucedidos em outras partes do mundo, adaptá-los à realidade local e aplicá-los no Rio. Não há nada errado em aprender com os outros. É preciso, por exemplo, conhecer e implantar no Rio um modelo de intervenções urbanas parecido com o que deu certo em Seul, na Coreia do Sul. É preciso ver o que os colombianos fizeram para melhorar a qualidade de vida em comunidades antes dominadas pelo crime e pelo tráfico, em Medellín. E, também, para resolver os gargalos mais críticos no sistema de transporte público de Bogotá, uma cidade com um relevo mais desafiador do que o do Rio.

É preciso ver o que os norte-americanos e os australianos fazem para cuidar da qualidade da água nas baías de San Francisco e de Sydney e fazer o mesmo na Guanabara. É preciso se inspirar no trabalho que transformou um ponto inóspito no deserto, como era a atual Dubai, num centro financeiro importante para o mundo.

Alguém pode dizer que é impossível fazer tantas intervenções ao mesmo tempo e que a cidade jamais conseguirá se livrar de seus problemas. Pensamentos como esse, convenhamos, não combinam com a essência do carioca. Ao longo de seus quase cinco séculos de existência, o Rio de Janeiro acolheu e viu florescer uma série de trunfos que precisam, agora, ser postos para trabalhar em benefício da cidade. E preciso honrar a memória de Estácio de Sá e dos que vieram depois dele mostrando que o alicerce da obra que construiram é sólido o suficiente para suportar o edifício das próximas gerações.

Parabéns, Rio. Você não pode ser problema. Tem que ser solução!



ISABELE BENITO

■ <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/isabele-benito>

■ e-mail: isabelebenito@odia.com.br

Cheiro de calote!

Sem recadastramento, sem dinheiro no bolso... Essa é a situação de alguns servidores lá de Belford Roxo!

Segundo eles, desde janeiro não se vê a cor do dinheiro. E hoje já começa mais um mês...

Eles até tentaram se recadastrar, mas cadê que conseguiram?

A prefeitura já até se manifestou nas redes sociais, dizendo que o recadastramento dos servidores efetivos já foi concluído, mas pelas denúncias não é bem assim...

“Tem servidor passando fome, com ordem de despejo. E a prefeitura falando que está com o dinheiro do pagamento separado, mas cadê? Esse recadastramento pra muitos não existiu, foi uma furada!

Até quem conseguiu fazer ainda não recebeu”, conta um servidor que pediu para não ser identificado, por medo de represálias.

É surreal imaginar que o povo trabalha praticamente de graça!

Que problema... E olha que não é de agora! A história vem de muito antes.

Outro servidor que nos procurou conta que está há 1 ano e 3 meses sem receber.

Sandro Santos da Silva, funcionário efetivo há 21 anos da Secretaria de Segurança Pública e mobilidade urbana, não recebeu ainda o salário de dezembro de 2019, todo o ano de 2020 e décimo terceiro, e o mês de janeiro deste ano.

“Eu não tenho medo de botar a cara, tô cobrando

um direito que é meu. Tem funcionário doente, morrendo e a prefeitura não dá uma resposta, um motivo”, desabafa ele, que ainda administra um grupo de WhatsApp com outros funcionários no sufoco.

É... Não tá tudo às mil maravilhas, e o povo precisa de resposta!

A coluna cobrou a prefeitura que, em nota, informou que o recadastramento foi feito de 18 de janeiro a 5 de fevereiro. Após análise dos dados, a prefeitura começou a efetuar o pagamento de fevereiro dos servidores.

Sobre o fato de ter servidores sem receber há um ano, a prefeitura se defendeu, dizendo desconhecer essa informação, pois desde 2017 o prefeito Waguinho, tem mantido em dia o pagamento dos servidores ativos, aposentados e dos pensionistas.

A gente vai continuar em cima, querendo saber dia e hora em que os trabalhadores em questão vão receber seus pagamentos.

3,21... É DEDONA CARA!

PINGO NO I

■ 4,5,6... 456 anos de Rio de Janeiro!

E que presentão a senhora recebeu, hein cidade maravilhosa?

1 ano de pandemia e a sensação de não ter saído daquele março de 2020... Pra falar a verdade, ninguém saiu!

E pelo ritmo que as coisas andam, ainda nem dá pra saber quando vai sair.

Ah, meu Rio! Mas isso aí você e seu povo ensinam como ninguém, todos os dias... Porque ser carioca, mesmo que de alma como eu, é ser perseverante!

Essa cidade, que fica entre o mar e a montanha, cheia dos seus contratempos (e olha que são muitos) e que é a vitrine do Brasil, nos promove sempre o exercício de que “amanhã será um novo dia”.

Carioca não desiste fácil, rapá! Seja dentro do BRT lotado ou aplaudindo o pôr-do-sol no Arpoador, ele mostra a que veio.

E comemorar aniversário é sempre um sinal de renascimento, né? E quando isso tudo passar, ele com certeza vai renascer, como tantas vezes já renasceu.

Pode acreditar!

Bora colocar o Pingo no I...

Meu Rio, minha escolha, feliz aniversário! E “aquele abraço!” de todos os anos, em 2021, fica só pela música mesmo.

PODE FICAR BONITO!

■ O pedido chegou pelo pai de uma amiga...

Esse é o Gabriel, de 23 anos, morador de Irajá.

O jovem, que perdeu a mãe cedo, e é criado pela avó e pela bisavó, já bem idosas, sofreu um AVC aos 20! Ele recebia atendimento no Hospital Sarah, mas com a chegada da pandemia, tudo se complicou...

Hoje, ele está sendo ajudado pelo Centro Espírita Francisco de Paula, em Vigário Geral, que paga a fisioterapia, medicamentos e também materiais como fraldas e pomadas.

Mas ele ainda precisa de muita ajuda! Precisa passar por consultas médicas e também de uma cama melhor.

“A família do Gabriel nunca foi em nossa casa, a história dele chegou para nós e resolvemos ajudar. Qualquer ajuda é muito importante para ele”, conta Cláudio



Gabriel é ajudado por centro, mas precisa de doações

ODIA Online As mais lidas

Nego Di acusa a Globo de manipulação no ‘BBB 21’ e expõe bastidores
FÁBIA OLIVEIRA

Fogo Cruzado: fevereiro tem queda 90% no número de vítimas de bala perdida no Grande Rio
RIO DE JANEIRO

Do apoio de seguranças do Flamengo à emoção na Paróquia: os bastidores da peregrinação de Rodolfo Landim e Bruno Spindel
ATAQUE

O DIA entrega muito mais que uma edição impressa.

Cadernos Ataque, Baixada, Niterói e Zona Oeste: muito mais conteúdo com fotos, vídeos e matérias para você ler e curtir.

Aponte a câmera do celular e confira



O DIA